

ÉPOCAS DE COLHEITA E DESEMPENHO AGRÔNOMICO DE HÍBRIDOS DE MILHO COM CICLOS CONTRASTANTES

Luis Sangoi¹, Matheus José Dall'Igna², Leonardo Dall'Igna³, Ramon Voss³, Eduardo José Haverroth³, Fernando Panison⁴, Murilo Miguel Durli⁵.

¹ Orientador, Departamento de Agronomia, CAV – luis.sangois@udesc.br.

² Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV - bolsista PIBIC/CNPq

³ Acadêmicos do Curso de Agronomia, CAV

⁴ Doutorando em Produção Vegetal, CAV

⁵ Mestrando em Produção Vegetal, CAV

Palavras-chave: *Zea mays*. Maturação. Acamamento.

O atraso na colheita pode trazer prejuízos quantitativos e qualitativos ao rendimento de grãos do milho. A magnitude dos prejuízos ocasionados depende das características morfo-fisiológicas do híbrido utilizado. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos da época de colheita sobre o desempenho agrônomico de híbridos de milho com ciclos contrastantes. O experimento foi implantado no município de Lages, SC, durante a safra 2014/2015. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, dispostos em parcelas subdivididas, com quatro repetições por tratamento. Na parcela principal foram avaliados cinco híbridos simples de milho: dois hiperprecoce (P32R22H e P1630), um super-precoce (P2530) e dois híbridos precoces (P30R50YH e P30R53YH). Nas sub-parcelas foram testadas cinco épocas de colheita: 0 (grãos em maturação fisiológica), 10, 20, 30 e 40 dias após a maturação fisiológica. Cada sub-parcela foi composta por quatro linhas de sete metros, espaçadas em 70 cm entre si. Utilizou-se o sistema de semeadura direta em área com sucessão de aveia preta (*Avena strigosa*). A adubação foi determinada almejando uma produtividade de 18.000 kg ha⁻¹. Foram aplicados no dia da semeadura 30 kg ha⁻¹ de N, 295 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 190 kg ha⁻¹ de K₂O. Aplicaram-se em cobertura 250 kg ha⁻¹ de N, fracionados em três aplicações, nos estádios fenológicos: V4, V8 e V12. A fonte de N utilizada foi uréia. A semeadura foi realizada manualmente no dia 05 de dezembro de 2014, depositando três sementes por cova. Quando as plantas estavam no estágio V3 realizou-se um desbaste para justar a densidade para 80.000 plantas ha⁻¹. No dia da colheita determinou-se a porcentagem de plantas acamadas e quebradas. A colheita foi feita manualmente em duas etapas. Primeiramente coletaram-se as espigas das plantas acamadas e quebradas. Posteriormente, colheram-se as espigas das plantas que estavam eretas. As espigas das duas colheitas foram acondicionadas em sacos distintos e trilhadas e pesadas separadamente. Após a trilha determinou-se a umidade dos grãos. A produtividade por hectare foi estimada de duas formas, uma considerando todas as plantas da área útil, incluindo as acamadas e quebradas (produtividade potencial), e a outra (produtividade real) descontando-se 50% do valor colhido nas plantas acamadas e quebradas, considerando-se que essas espigas não seriam recolhidas pela colheitadeira, caso a operação fosse realizada mecanicamente. Os dois valores de produtividade foram expressos na umidade padrão

de 13%. Os dados obtidos foram avaliados estatisticamente pela análise de variância utilizando o teste F, ao nível de significância de 5%. Quando os valores de F foram significativos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, também com nível de significância de 5%. A percentagem de plantas acamadas e quebradas variou de 0% a 33,4%, sendo mais alta quando a colheita foi realizada de 30 a 40 dias após a maturação fisiológica. Não houve diferenças significativas entre os híbridos quanto a percentagem de plantas acamadas e quebradas. Houve efeito significativo da época de colheita sobre a produtividade potencial de grãos (Tabela 1). No tratamento com 40 dias de atraso ocorreu um decréscimo de 9,8% (1.285 kg.ha^{-1}) na produtividade média dos cinco híbridos, quando comparado com a colheita realizada na maturação fisiológica. A produtividade real de grãos sofreu decréscimos significativos quando a colheita foi realizada com mais de 20 dias após a maturação fisiológica, na média dos cinco híbridos (Tabela 2). Não houve diferenças entre os híbridos quanto a produtividade potencial e real de grãos. A realização da colheita 20 dias após a maturação fisiológica aumenta a percentagem de plantas acamadas ou quebradas e reduz a produtividade real dos grãos, independentemente do ciclo do híbrido.

Tab.1 *Produtividade potencial de grãos de híbridos de milho com ciclos contrastantes em função da época de colheita. Lages, SC. Safra 2014/2015.*

Dias após Maturação Fisiológica	Média	CV (%)
0	13037 a*	
10	12.893 a	
20	12.958 a	7,3
30	12.266 ab	
40	11.752 b	

* Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha não diferem significativamente pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

Tab. 2 *Produtividade real de grãos de híbridos de milho de ciclos contrastantes em função da época de colheita. Lages, SC. Safra 2014/2015.*

Dias após Maturação Fisiológica	Média	CV (%)
0	12.960 a*	
10	12.622 a	
20	12.745 a	8,1
30	11.366 b	
40	10.730 b	

* Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha não diferem significativamente pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).